

III Seminário – Plataformas Logísticas Ibéricas
“Logística Sustentável e a Eficiência Energética”

Novotel, 20 de Novembro de 2008

Excelentíssimos senhores organizadores do presente
Seminário;

*Sr. Presidente de Administração dos Portos de
Lisboa e Setúbal.*

Ilustres participantes;

C. H. Vendas Novas

Director de Cargo Colabor.

Convidados

Senhoras e Senhores:

Agradeço-vos, honrada, o convite que, uma vez mais,
tiveram a amabilidade de endereçar-me, para estar
presente na cerimónia de abertura deste importantíssimo
Encontro.

É com muito gosto pessoal que aqui estou convosco para
vos desejar uma proveitosa jornada de trabalho e,
enquanto presidente da Câmara Municipal deste concelho

é com natural expectativa que aguardo os resultados deste III Seminário.

Posso já antecipar, pela qualidade dos intervenientes e pela actualidade dos temas propostos, que eles serão mais um elemento fundamental para o enriquecimento do debate sobre investimentos estruturantes e sobre o contributo destes para o desenvolvimento económico e social português e, muito particularmente, da Cidade de Setúbal e do Concelho.

A esta discussão andam associados grandes documentos fundamentais sobre as questões portuárias, como é caso, por exemplo, o *Livro Verde sobre a Política Marítima Europeia*, que introduz uma nova dimensão cultural num contexto marcadamente socio-económico reflectindo, assim, uma nova consciência pública respeitante à grandeza e importância do mar e das zonas costeiras, na vida de todos nós.

É consabido que as áreas portuárias se localizam em ambientes de singular sensibilidade como são os estuários.

Deste modo, a integração da componente ambiental passa, entre outros aspectos, pela adopção de medidas de gestão,

sustentadas desse ponto de vista, as quais, adaptadas às especificidades de cada sítio, devem contribuir para a melhoria do desempenho ambiental da actividade portuária.

Na verdade, as comunidades ribeirinhas europeias confrontam-se com uma realidade em mutação, interactiva e dinâmica, que constantemente se reformula devido ao declínio de tradicionais actividades marítimas e económicas e à emergência de novos usos, num processo contínuo de construção e reconstrução do património marítimo, correspondendo, afinal, a uma nova vivência de tais espaços e de novas redes relacionais.

Quero dizer-vos que a Câmara Municipal de Setúbal está comprometida com um principal desígnio estratégico, de médio e longo prazo que é o de contribuir, no âmbito das respectivas atribuições, para colocar Setúbal no mapa do desenvolvimento sustentável, reforçando a específica identidade e a justa visibilidade respectivas, no conjunto da Área Metropolitana de Lisboa e do país.

A Autarquia cumprirá tal desígnio, também o sabemos, alcançando uma mais eficaz afirmação e uma indispensável autonomia, sempre cooperante, relativamente a Lisboa, no sentido de, assim, contribuir

para o incremento da competitividade da região no plano Ibérico.

É, pois, com vivo interesse que saudamos, acompanhamos e com todo o empenho participamos em iniciativas como a que aqui hoje tem lugar.

Acreditamos muito sinceramente que a Península de Setúbal possui – ao contrário do que parece e nos querem fazer acreditar, a julgar pelas práticas que têm vindo a ser desenvolvidas pela administração central – uma natureza própria e determinante, dos pontos de vista económico, social, cultural e, até, político, no conjunto da Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Propomos aos cidadãos, às instituições, às empresas, às restantes entidades públicas, às associações e colectividades... enfim, a todos aqueles cuja vida e actividade passam por Setúbal, o desafio de potenciar a tradicional posição de charneira regional desta cidade e deste concelho, através de uma cultura de exigência, elevando os padrões de qualidade nos vários domínios, recolocando Setúbal como referência regional, nacional e internacional.

Consideramos fundamental o relançamento de Setúbal como centralidade indispensável para a potenciação da região metropolitana de Lisboa, enquanto pólo competitivo no plano ibérico.

O Porto de Setúbal, localizado na margem direita do Rio Sado, ao longo de uma faixa contínua de cerca de 12 km medidos, de nascente a poente, entre o extremo da Península da Mitrena e o final da malha urbana viu-se reforçado na sua vertente de porto industrial após a terceira década do século passado.

Modernamente, o Porto de Setúbal salienta-se, muito justamente, pelo investimento em novas oportunidades e potencialidades acolhendo actividades de turismo e de lazer, como a náutica de recreio e a revitalização ribeirinha, nomeadamente na relocalização do trem Naval, na recuperação ambiental, social e cultural do Moinho da Mourisca e do terminal da Eurominas, ou, mais recentemente, na colaboração activa com o programa POLIS da cidade.

Não podia ser de outro modo, pois Setúbal está integrada numa região pródiga de valores culturais e naturais que

integram e constituem a Reserva Natural do Estuário do Sado e o Parque Natural da Arrábida.

É do conhecimento generalizado que o Concelho tem vivido sucessivos ciclos de depressão económica e social, fruto da reestruturação das grandes unidades industriais, em função da conjuntura económica nacional e internacional e de interesses empresariais nem sempre socialmente aceitáveis.

Ora, as principais opções estratégicas, para o desenvolvimento de Setúbal, passam pela escolha inadiável entre um modelo, sem dúvida, arcaico e um modelo novo.

Passam por uma decisiva opção entre as actividades industriais poluentes e socialmente instáveis e novos modelos estratégicos de desenvolvimento, com efectivo potencial de relançamento sustentável e competitivo para a nossa Cidade.

A implementação de um conjunto de plataformas logísticas essenciais para o suporte de um Sistema Logístico e de Transportes de mercadorias, a nível nacional, irá contribuir para clarificar as vantagens específicas dos portos.

Neste aspecto particular, Setúbal tem, claramente, uma palavra a dizer.

Assim o ditam a sua privilegiada localização e as suas incontestáveis potencialidades.

A previsível criação, entre nós, de uma grande plataforma multi-modal e multi-funcional irá operar como uma forte alavanca de desenvolvimento do Porto de Setúbal e, por arrasto, da região em que este se insere.

É esta uma reflexão possível que a conjuntura impõe, a todos os agentes, em torno do futuro dos Portos Portugueses.

É esta uma reflexão que a conjuntura impõe, afinal, a todos os setubalenses.

A elevação do potencial logístico de Portugal é essencial para o crescimento económico, para a sustentabilidade ambiental e para o aumento da coesão territorial.

Ou seja, a infra-estruturação do território deverá estar assente no próprio modelo de desenvolvimento do País,

que se pretende racional, dos pontos de vista ambiental, social e económico.

Impor-se-á, então, de acordo com o *Plano Portugal Logístico*, transformar Portugal numa grande plataforma logística e inter-modal, num grande *interface* de valor acrescentado entre as rotas intercontinentais atlânticas, a Península Ibérica e o resto da Europa.

As oportunidades existem e estão aí para serem aproveitadas.

O Porto de Setúbal pode beneficiar com estes desenvolvimentos, potenciando ligações regulares ao Mediterrâneo e servindo de elo de ligação ao Norte da Europa.

Do mesmo modo, é inadiável o desenvolvimento da Rede Transeuropeia de Transportes, nela se incluindo os projectos relacionados com as fundamentais Auto-Estradas do Mar, atendendo à nossa posição geográfica, pelo que representam enquanto alternativa aos actuais estrangulamentos das ligações terrestres com a Europa.

O Portugal Logístico representa a tradução física do modelo de desenvolvimento do País, dos pontos de cruzamento das grandes infra-estruturas, do papel que todos nós queremos que Portugal ocupe na Península Ibérica, na Europa e no Mundo.

Tais planos, materializados em *Orientações Estratégicas*, visam estabelecer um quadro de referência estável que oriente a acção política em matéria de transportes, num horizonte de médio/longo prazo, permitindo tomadas de decisão adequadas ao nível do investimento e da exploração.

Tal, sem deixar de ter sempre presente que o objectivo último consistirá em colocar o sistema de transportes ao serviço dos portugueses e do desenvolvimento económico de Portugal.

Em síntese, importará reflectir convosco que as infra-estruturas de transporte e de coordenação logística são hoje um elemento indispensável para o desenvolvimento económico e territorial de qualquer economia.

Impõe-se, assim:

- Aumentar fortemente a movimentação de mercadorias e cargas nos portos nacionais, criando mais riqueza e competitividade e organizando o transporte de forma mais racional e sustentável;
- Garantir que os portos nacionais se constituam como uma referência para as cadeias logísticas da fachada atlântica da Península Ibérica, promovendo a captação de novos investimentos, a criação de emprego e de riqueza, contribuindo para a sustentabilidade ambiental do País;
- Assegurar padrões, de nível europeu, nas vertentes do ambiente, da segurança e da protecção no sector marítimo-portuário, promovendo ganhos ambientais, reduzindo as emissões poluentes e concentrando actividades que se encontram dispersas e mal localizadas;
- Melhorar o equilíbrio económico-financeiro dos portos nacionais, contribuindo para o desenvolvimento da economia nacional e de alguns espaços territoriais específicos, gerando emprego e novas formas de criação de bens;

- Promover o ensino, a qualificação profissional e a investigação, desenvolvimento e inovação;
- Apoiar o posicionamento competitivo da frota nacional, bem como a manutenção e o reforço de tripulações nacionais.

São concerteza objectivos ousados e ambiciosos.

O certo é que da sua concretização depende o futuro desenvolvimento do país e, por inerência, da nossa região.

Vou terminar na convicção de concordar que o futuro passa por encararmos o sector marítimo-portuário como um claro elemento de competitividade e de desenvolvimento do Concelho de Setúbal e, como tal, deve ser perspectivado, por todos nós, numa forma integrada e ambientalmente sustentável.

Certo é que, para levarmos a «bom porto» esta missão e esta justa ambição, contamos, evidentemente, com o contributo de todos, na definição de uma estratégia comum!

Deixo-vos, reiterando os votos de bom trabalho.

Muito obrigada!